**A SAÚDE DIGITAL COMO FERRAMENTA FACILITADORA DO ACESSO AOS PROGRAMAS DE CUIDADO E MELHORIA NO MUNICÍPIO DE PIRIPIRI.**

Francisca Viviane Silva Cerqueira¹

Iandra Tárcia de Castro Matos Oliveira ²

Letícia Santos Mourão ³

Almiro Mendes da Costa Neto⁴

**RESUMO**

A implementação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na saúde ganhou destaque durante a pandemia da COVID-19, promovendo um novo modelo de assistência que otimiza o acesso e gestão dos serviços de saúde. O Programa SUS Digital, criado pelo Ministério da Saúde, visa integrar tecnologia, informação e saúde por meio de planos de ação em estados e municípios, com investimentos específicos. A metodologia do artigo combina abordagens qualitativa e quantitativa para analisar o impacto da saúde digital. Foram utilizadas fontes bibliográficas e dados da coordenação do Piauí SUS Digital, abrangendo diferentes perspectivas sobre o tema. A saúde digital possibilita uma transformação significativa, ampliando o acesso e facilitando o atendimento, reduzindo o tempo de espera para especialidades como psicologia, psiquiatria e cardiologia. A Telessaúde, por exemplo, tem permitido a realização de até 840 consultas semanais, diminuindo as filas de espera de um ano para apenas 15 dias. Entretanto, a desigualdade no acesso à tecnologia e à internet ainda representa um desafio, especialmente para comunidades rurais e vulneráveis. Além disso, a adaptação dos profissionais de saúde às novas ferramentas digitais exige investimentos contínuos em capacitação e infraestrutura. A saúde digital, embora promissora, requer políticas públicas que assegurem a inclusão digital e o acesso equitativo para que seus benefícios sejam plenamente alcançados.

**Palavras-chave:** Saúde Digital; Especialidades; Tecnologia; SUS.

¹­­ׄ²³ Graduanda em Enfermagem – Christus Faculdade do Piauí.

⁴ Especialista; Docente da Christus Faculdade do Piauí.

**1 INTRODUÇÃO**

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na saúde tomou grande proporção a partir do período pandêmico causado pelo vírus SARS-CoV-2, ocasionador da COVID-19. Essa convergência entre saúde e tecnologia sistematizou um novo modelo de assistência à saúde nos anos subsequentes à essa crise sanitária. Com isso, essas inovações tecnológicas trouxeram benefícios notáveis na prestação de serviços à saúde, revolucionando o empoderamento dos pacientes, bem como a otimização da gestão da saúde, diminuindo relativamente o tempo de espera, sendo de grande relevância para a transformação dos métodos tradicionais de atendimento. (Silva *et al*, 2024).

Nessa perspectiva, observa-se o investimento do Ministério da Saúde no Programa SUS Digital que vem promovendo a integração entre tecnologia, informação e saúde, por meio de Planos de Ação de Transformação (PA Saúde Digital) em estados e municípios, com financiamento específico. O Brasil, já pioneiro com o Telessaúde Brasil Redes, se destaca na América Latina em soluções digitais para ampliar o acesso à saúde. Tendo o diagnóstico situacional como essencial para a adaptação dessa transformação às necessidades regionais, otimizando o cuidado, a gestão e o acesso aos serviços de saúde. (Brasil, 2024)

Substanciando, a saúde digital abrange soluções e tecnologias projetadas para melhorar o acesso aos cuidados e ao bem-estar populacional. Entretanto, quais tecnologias e soluções esse novo método de atendimento oferece para ampliar e facilitar o acesso da população aos programas de cuidado e melhoria?

A saúde digital tem o potencial de revolucionar o acesso aos serviços de saúde ao oferecer soluções tecnológicas que superam barreiras tradicionais e melhoram a equidade na atenção médica. (Júnior, 2021).

A implementação eficaz de ferramentas digitais, como sistemas de telemedicina, aplicativos de gestão de saúde e plataformas de dados integrados, pode facilitar o acesso a serviços de saúde de qualidade para populações marginalizadas e regiões remotas, ao mesmo tempo em que otimiza a eficiência dos serviços para a população em geral. Diante do exposto, surge o questionamento: Quais desafios os profissionais da área vêm enfrentado com o avanço dessa tecnologia?

Com a ampliação das soluções digitais, observamos uma transformação significativa no modo como os serviços de saúde são oferecidos e acessados. A digitalização tem potencializado a inclusão de grupos que, anteriormente, enfrentavam dificuldades para obter atendimento adequado devido a fatores como distância, custos e falta de infraestrutura. (Nicacio *et al.,* 2023)

A exploração deste tema está baseada na necessidade de evidenciar, por meio de dados concretos, como a saúde digital tem contribuído para a facilitação do acesso a serviços de saúde. Analisando e apresentando evidências empíricas sobre a eficácia e os benefícios das tecnologias digitais no contexto da saúde.

**2 OBJETIVO**

Evidenciar a saúde digital como uma ferramenta eficaz que facilita o acesso aos serviços de saúde, apresentando dados de sua eficácia, os desafios enfrentados e as melhorias observadas após sua implementação.

**3 MÉTODO**

Para a execução deste artigo, foi usado como base de pesquisa fontes quali-quantitativas, visando a observação do ponto de vista de diversos autores como fontes bibliográficas e dados da coordenação do Piauí SUS Digital, para um melhor aprimoramento do tema escolhido.

Diante disso, a pesquisa quantitativa procura investigar números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las por meio de recursos técnicos de estatística, trabalhando com casos sistemáticos no objeto de estudo, assim obtendo noções acuradas sobre a temática de pesquisa. (Machado, 2023)

A pesquisa natureza qualitativa, por sua vez, busca dar respostas a partir de elucidações mais analíticas e descritivas, sendo subjetiva ao objeto de estudo, sem se preocupar com a mensuração dos fenômenos, pois interpõe – se ao conhecimento da situação na qual ocorre o fenômeno. (Rodrigues *et al*, 2021)

Dessa forma, a base dessa metodologia segue uma análise estatística, a fim de estabelecer resultados com uma ampliação maior, agregando dados quantitativos e qualitativos no desenvolvimento do problema da pesquisa. (Machado, 2023)

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Implementado em abril de 2023, a saúde digital trouxe grandes transformações ao longo dos 20 meses de serviço, auxiliando no aprimoramento do acesso a saúde em piripiri, especialmente nas áreas de maior demanda e nas especialidades médicas. Com isso, especialidades como psicologia, psiquiatria, dermatologia, ginecologia, cardiologia e endocrinologia conseguiram zerar suas listas de espera, segundo SESAM (2024). Isso representa uma redução expressiva no tempo de espera, promovida pela agilidade dos processos digitais. Assim, assegurando a rapidez na resolução das demandas dos pacientes, por ser mais objetiva e que exige menos esforços para os profissionais e pacientes. (Sousa, 2017)

Nesse sentido, com a Telessaúde são feitas em média cerca de 120 consultas especializadas por dia, podendo chegar até 840 consultas realizadas por semana. Ademais, de acordo com a Secretaria Municipal de Saúde, a lista de espera para consultas com especialistas caiu de uma expectativa de 1 ano para 15 dias de espera, assim possibilitando que o processo de encaminhamento, consultas diagnosticas e tratamento ocorram de forma ágil e eficiente, zelando pela integridade física e mental dos moradores, além de promover a os três princípios do SUS: Integralidade, Universalidade e Equidade.

No entanto, é importante destacar que a adoção da saúde digital não elimina todos os desafios. Tais são tanto com a necessidade de garantir que toda a população tenha acesso à tecnologia necessária para usufruir dessas inovações, quanto a desigualdade no acesso a dispositivos e à internet, uma vez que isso ainda é um obstáculo a ser superado, especialmente em comunidades mais pobres ou áreas rurais. Além disso, os profissionais de saúde enfrentam desafios relacionados ao treinamento e adaptação ao uso dessas ferramentas, que, embora ofereçam muitos benefícios, exigem uma curva de aprendizado e uma infraestrutura tecnológica alta. Os profissionais muitas vezes não dispõem de ferramentas suficientes como a falta de contato pessoa a pessoa, conexão de internet de boa velocidade ou microcomputadores capazes de operar os sistemas. (Freitas; Santos, 2024)

Dessa forma, embora a saúde digital tenha demonstrado sucesso na redução das filas de espera e na ampliação do acesso aos serviços, é fundamental que políticas públicas continuem a ser implementadas para garantir a equidade no acesso a essas tecnologias, além de promover a capacitação contínua dos profissionais de saúde, rompendo barreira e evoluindo a qualidade da equipe de atenção, como visado por Júnior (2021). A infraestrutura de internet e o fornecimento de dispositivos adequados para a população mais vulnerável também são aspectos imprescindíveis para a plena realização do potencial da saúde digital em todo território brasileiro.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saúde digital representa um avanço significativo no acesso aos serviços de saúde,impactando de maneira profunda a redução das filas de espera e a democratização do acesso a uma ampla gama de especialidades médicas. A adoção de tecnologias como teleconsultas, prontuários eletrônicos e plataformas de triagem virtual tem viabilizado um atendimento mais ágil e eficiente, otimizando a interação entre pacientes e profissionais de saúde.

Essa transformação é especialmente crucial em cenários onde a infraestrutura tradicional de saúde enfrenta limitações logísticas e de capacidade, permitindo a ampliação do atendimento oportuno a um número maior de indivíduos.

Contudo, para que os benefícios da saúde digital sejam plenamente alcançados, é imperativo continuar investindo em infraestrutura tecnológica robusta e em políticas públicas que assegurem a inclusão digital de toda a população.

Adicionalmente, é necessário garantir que as plataformas digitais sejam seguras e que a confidencialidade e a integridade dos dados dos pacientes sejam preservadas, assegurando a proteção das informações de saúde.

Com isso, a saúde digital pode se consolidar como um componente central na modernização dos sistemas de saúde, promovendo um acesso mais rápido, equitativo e eficiente aos serviços médicos, e contribuindo de forma significativa para a melhoria dos indicadores de saúde pública.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Ministério da Saúde.**Manual Instrutivo do Programa SUS Digital. Brasília: SEIDIGI: Secretaria de Informação e Saúde Digital, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2024/manual-instrutivo-do-programa-sus-digital. Acesso em: 2 set. 2024.

SILVA, C. R. D. V. *et al.* CONCEITO DE SAÚDE DIGITAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (2020-2022): UM ESTUDO BASEADO NO MÉTODO EVOLUCIONÁRIO DE RODGERS. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 17, n. 49, p. 432–454, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10565467. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/3156. Acesso em: 15 ago. 2024.

JÚNIOR, L. de A. M. A Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020 - 2028. Journal of Health Informatics, Brasil, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: https://www.jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/878. Acesso em: 17 ago. 2024.

NICACIO, J. M. *et al*. Tecnologia digital como instrumento de saúde em uma comunidade indígena no Vale de São Francisco. **Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo: SciELO, n. 23, 7 ago. 2023. Disponível em:

MACHADO, J. R. de F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, São Paulo, ed. 7, ano 2023, n. 1, 30 jul. 2023. Anual. Disponível em: https://doi.org/10.30905/rde.v7i1.697. Acesso em: 18 ago. 2024.

RODRIGUES, T. D. de F. F. *et al.* AS PESQUISAS QUALITATIVAS E QUANTITATIVAS NA EDUCAÇÃO. **Revista Prisma**, São Paulo, ed. 2, ano 2021, n. 1, 25 dez. 2021. Bimestral. Disponível em: https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49/41. Acesso em: 18 ago. 2024.

FREITAS, L. de F. N.; SANTOS, E. B. dos. A teletriagem como ferramenta para a gestão de filas de espera em um Hospital Universitário. **Research, Society and Development**, Minas Gerais, ed. 13, ano 2024, n. 6, 20 jun. 2024. Mensal. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46183. Acesso em: 4 set. 2024.

SOUSA, A. J. A. Teletriagem: há benefícios para os sistemas de saúde e seus usuários? Globethics, Geneva, ano 2018, 11 set. 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/20.500.12424/4000379. Acesso em: 3 set. 2024.